

UM DOS CAFÉS MAIS EMBLEMÁTICOS DA CIDADE VAI REABRIR

«Guarani» regressa dia 12



O «Guarani» ocupa um espaço nobre na Baixa portuense

Após um aturado trabalho de restauro, o café Guarani, em plena Avenida dos Aliados, vai reabrir as portas aos portuenses já no próximo dia 12. De cara lavada, promete retomar um pouco do espírito das tertúlias de café que, infelizmente, se foi perdendo na cidade.

ISABEL RODRIGUES MONTEIRO

O antigo café «Guarani» reabre ao público já no próximo dia 12 de Dezembro. De cara lavada e renovada, o tradicional espaço de tertúlias portuenses volta a abrir as portas, assumindo-se novamente como um espaço cultural, mas não de elites. Tal como revelou a «O Primeiro de Janeiro» Agostinho Barrias, proprie-

As obras visaram recuperar a traça original do café

tário do Guarani e do Majestic, o emblemático espaço situado em plena Avenida dos Aliados foi submetido a um restauro que demorou aproximadamente dois anos. O trabalho de requalificação obedeceu a regras que visaram essencialmente devolver a traça original, incluindo o mobiliário. Assim, a partir de dia

12, os portuenses que estavam habituados a tomar o seu café no Guarani poderão regressar e matar saudades de um dos cafés mais antigos da Baixa da cidade. O revitalizado Guarani teve algumas melhorias no que respeita à estética do espaço. Várias pinturas de Graça Moraes, revelou Agostinho Barrias, contribuíram para enriquecer o espaço que pretende voltar a ocupar lugar destacado na lista dos espaços culturais da cidade. Para isso, está ainda a ser estudada a programação cultural que poderá ser dinamizada ao longo do ano. Para já é certo que o Guarani terá música ambiente alternada e, esporadicamente, música ao vivo. A ideia, diz Barrias, é ter música ao vivo pelo menos duas vezes por semana. Esta é uma forma de atrair mais pessoas e cativar um público que habitualmente procura este tipo de espaços. Mas para já são apenas ideias que estão a ser “estudadas cuidadosamente”.

PORTO

Cafés com história

A história da cidade do Porto é indissociável de alguns cafés, que viram passar pelas suas mesas vultos maiores das artes e da política. O Majestic, a Brasileira, o Guarani ou o Imperial são exemplos disso mesmo. No entanto, o tempo acabou por ser inimigo destes espaços, obrigando-os a definharem até à extinção pura e simples. Se o Imperial acabou por se transformar num restaurante de fast-food, embora mantendo traços do antigo café, outros houve que viraram dependências bancárias. Os mais afortunados acabaram por ser recuperados e por aí continuam. O exemplo mais visível era, até agora, o Majestic. Agora é a vez do Guarani tentar recuperar algo do brilho que, indiscutivelmente, já teve.

Revitalização da Baixa

Apesar de assumir o café Guarani como um espaço cultural, Agostinho Barrias recusa a classificação de café de elites.

Este apaixonado por cafés antigos prefere designar o espaço de “café popular com serviço acima da média e cultural, mas para toda a gente”. Também a questão do horário é algo que não está completamente definido. Nos primeiros tempos, diz, está estipulado que abrirá às 8h00 e encerrará às 24h00. Este horário é por si só um factor positivo no que respeita à dinamização da envolvente, uma vez que é sabido que a Avenida dos Aliados, como outras zonas da cidade, a partir das 20h00 fica deserta. Por isso, Agostinho Barrias defende que a abertura do Guarani será “mais um contributo para a revitalização da Baixa portuense”. A reabertura deste café emblemático da cidade, continua, além de ter a vantagem de fazer regressar a tradição das tertúlias nestes espaços poderá contribuir fortemente para a animação da Avenida dos Aliados. Agostinho Barrias é proprietário do famoso café Majestic e de vários outros estabelecimentos com tradição na cidade. O que o levou a revitalizar o Guarani é simples: “A minha paixão pelos cafés e pelas tradições”.